

ARTIGO - 3. O PATRIMÔNIO E NOVAS TECNOLOGIAS : O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO / INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS IMPACTOS NA PESQUISA E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO / DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS NA APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSERVAÇÃO / O PATRIMÔNIO DIGITAL E SUA CONSERVAÇÃO

NARRATIVAS DIGITAIS: PRODUÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MISSIONEIRO

Otávio Nunes Dias (otavio.nunesdias@gmail.com)

Mariana Oliveira Wilke (mariana.wilke@gmail.com)

Tassia Borges De Vasconcelos (tassiav.arq@gmail.com)

Maria Matilde Villegas Jaramillo (mariamatildevillegasj@gmail.com)

Vladimir Fernando Stello (vladistello@gmail.com)

Apresenta-se aqui o desenvolvimento de um produto estabelecido no contexto do projeto “Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missioneiras”, em andamento desde julho de 2024, financiado pelo IPHAN. Seu objetivo é articular preservação cultural, engajamento comunitário e formação de estudantes e pesquisadores, transformando o patrimônio missioneiro em experiências acessíveis e educativas.

O recorte aqui apresentado, utiliza-se das potencialidades da evolução tecnológica, e concentra-se na produção de audioguias conectados à materiais

gráficos, os quais foram idealizados tanto para ações de extensão in loco quanto à distância. O processo de desenvolvimento, parte dos treinamentos do grupo do projeto em questão, o qual buscou transformar o conhecimento acumulado em produto cultural, registrando falas de especialistas, organizando narrativas históricas e arquitetônicas e utilizando recursos de Inteligência Artificial para síntese de voz. Apesar das limitações na naturalidade das gravações, os audioguias foram disponibilizados em plataformas gratuitas, associados a QR Codes, o que possibilita o acesso remoto e presencial por turistas, escolas, guias e pela comunidade.

Embora existisse inicialmente a prerrogativa de utilizar recursos mais automatizados em todos os processos de produção, contamos também com a transcrição manual. A qual foi essencial para garantir precisão visto incongruências de tomadas de áudios simultâneas e com especialistas de diferentes nacionalidades. Ainda, destaca-se a tomada de decisão para a definição de pontos de escuta como igrejas, praças e cemitério, o que estruturou percursos coerentes de visitação.

Já a vetorização de plantas gráficas dos sítios respondeu à necessidade de legibilidade e padronização visual. A conversão de mapas rasterizados em versões vetoriais garantiu clareza, escalabilidade e compatibilidade estética com a linguagem existente nos espaços. Ao integrar mapas com as faixas narrativas dos áudios, a experiência do visitante foi ampliada, promovendo maior autonomia na circulação e fortalecendo vínculos afetivos com os lugares.

Compreende-se que os resultados mostram que a preservação do patrimônio missioneiro vai além da conservação física, envolvendo a criação de narrativas e experiências que reforçam pertencimento e identidade cultural. A integração de tecnologia digital, memória coletiva e recursos gráficos atualizados amplia a mediação cultural e democratiza o acesso ao conhecimento histórico. Nesse sentido, considera-se que o produto gerado é consolidado como ferramentas replicáveis em outros contextos e reafirma a importância de unir inovação, educação e engajamento comunitário para valorizar o patrimônio.

Palavras-chave: audioguias; vetorização; patrimônio cultural; conservação de patrimônio; preservação de patrimônio; tecnologias digitais; extensão universitária; canteiro modelo.